

## **Etnojogos: os impactos de um projeto desenvolvido no contraturno de uma escola ribeirinha em Manaus – AM, Brasil**

**Etnogames: the impacts of a project developed in the contract shift of a riverside school in Manaus – AM, Brazil**

**Etnojuegos: los impactos de un proyecto desarrollado en el contrato de turno de una escuela ribereña en Manaus – AM, Brasil**

Recebido: 02/03/2023 | Revisado: 17/03/2023 | Aceitado: 18/03/2023 | Publicado: 23/03/2023

**Maria do Céu de Oliveira Brasil**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-6668-7396>

Universidad de la Integración de las Américas, Paraguai

E-mail: [mceubrasil@gmail.com](mailto:mceubrasil@gmail.com)

### **Resumo**

Esta pesquisa foi intitulada por “Etnojogos: os impactos de um projeto desenvolvido no contraturno de uma escola ribeirinha em Manaus-Amazonas-Brasil” teve como objetivo geral: analisar quais foram as contribuições do Projeto Etnojogos para a comunidade escolar da Escola Municipal São José I. Para obtenção de dados, foi utilizada a metodologia de pesquisa bibliográfica, descritiva, etnográfica e documental, com enfoque ao tipo de pesquisa qualitativa e quantitativa. Concluiu-se que as ações do Projeto Etnojogos, permitiram a valorização cultural e a construção do conhecimento. Desta forma, utilizando atividades lúdicas, o projeto estimulou busca de conhecimento intelectual e consequentemente a melhora no rendimento escolar por meio do desenvolvimento lógico e linguístico. Através do Etnojogos os alunos interagem uns com os outros para elaborar estratégias na confecção e pintura dos artefatos, pesquisavam as possibilidades de como jogar, modo de como aperfeiçoar seus instrumentos, tornando-os mais precisos e eficientes na hora da brincadeira. Reafirmado assim que, por meio das atividades lúdicas o aprendizado torna-se mais prazeroso.

**Palavras-chave:** Atividades lúdicas; Etnojogos; Atividades extracurriculares; Educação ribeirinha.

### **Abstract**

This research was entitled “Ethnogames: the impacts of a project developed after school hours at a riverside school in Manaus-Amazonas-Brazil” and had as general objective: to analyze what were the contributions of the Ethnogames Project to the school community of the Municipal School São José I To obtain data, a methodology of bibliographical, descriptive, ethnographic and documental research was used, focusing on the type of qualitative and quantitative research. It was concluded that the actions of the Etnojogos Project allowed cultural appreciation and the construction of knowledge. In this way, using recreational activities, the project stimulated the search for intellectual knowledge and consequently the improvement in school performance through logical and linguistic development. Through Etnojogos, students interacted with each other to develop strategies in the making and painting of artifacts, researching the possibilities of how to play, how to improve their instruments, making them more accurate and efficient when playing. Thus, reaffirmed that, through playful activities, learning becomes more pleasurable.

**Keywords:** Ludic activities; Ethnogames; Extracurricular activities; Riverside education.

### **Resumen**

Esta investigación se tituló “Etnojuegos: los impactos de un proyecto desarrollado después del horario escolar en una escuela ribereña en Manaus-Amazonas-Brasil” y tuvo como objetivo general: analizar cuáles fueron las contribuciones del Proyecto Etnojuegos a la comunidad escolar del Municipio. Escuela São José I Para la obtención de datos, se utilizó una metodología de investigación bibliográfica, descriptiva, etnográfica y documental, con foco en el tipo de investigación cualitativa y cuantitativa. Se concluyó que las acciones del Proyecto Etnojogos permitieron la apreciación cultural y la construcción del conocimiento. De esta forma, a través de actividades lúdicas, el proyecto estimuló la búsqueda del conocimiento intelectual y consecuentemente la mejora en el desempeño escolar a través del desarrollo lógico y lingüístico. A través de Etnojogos, los estudiantes interactuaron entre sí para desarrollar estrategias en la elaboración y pintura de artefactos, investigando las posibilidades de cómo tocar, cómo mejorar sus instrumentos, haciéndolos más precisos y eficientes al tocar. Así reafirmó que, a través de actividades lúdicas, el aprendizaje se vuelve más placentero.

**Palabras clave:** Actividades lúdicas; Etnojuegos; Actividades extracurriculares; Educación ribereña.

## 1. Introdução

Ao percorrer os caminhos da aprendizagem, é verificado que há infinitas possibilidades de aprender e ensinar. São diversas as descobertas do nascimento à ascensão completa da vida, situações que moldam, modificam e até inovam o modo agir, viver e conviver dos seres em sociedade, refletindo as especificidades dos lugares e das pessoas que residem na comunidade.

O brincar é uma atividade intrínseca à natureza humana, na brincadeira é percebido que há um espetáculo oculto que promove alegria, criatividade, imaginação, interação com o outro, e assim, com o mundo que nos cerca, ao interagir por meio das atividades com a utilização do lúdico, é possível estimular as competências e as habilidades inerentes ao ser.

Da mesma forma, trabalhando aspectos imprescindíveis e transversais, que acompanham o desenvolvimento da comunicação verbal e não verbal, possibilita aos seres humanos o enfrentamento de situações que exigem negociação e resolução de conflitos, permitindo o trabalho em equipe e as atividades que exigem cooperação, que promovem a troca de saberes e o aperfeiçoamento das práticas executadas coletivamente.

Destarte, a gestão escolar de um cenário como esse requer um constante repensar da oferta pedagógica para ampliar tempos, espaços e oportunidades educativas, com o objetivo de elevar as possibilidades de acesso e interesse dos alunos não só nas atividades escolares, mas até mesmo em frequentar a escola.

Neste viés, os etnojogos são capazes de serem uma ferramenta que possibilita o professor a trabalhar em equipe e realizar atividades de ensino aprendizagem conforme a realidade da escola e dos alunos, pois consistem em atividades como cabo de guerra, arco e flecha, zarabatana, bola no buraco e outras brincadeiras relacionadas à cultura desses povos ribeirinhos/indígenas.

Assim, esclarece-se que na Escola Municipal São José I, essas atividades foram utilizadas no contraturno da sala de aula no intuito de obter maior interesse e participação dos alunos nas atividades de Língua Portuguesa e Matemática, na perspectiva de melhorar a aprendizagem no desenvolvimento da leitura, escrita e cálculo.

Em 2014 por meio da adesão ao Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE Educação Integral, com o apoio do recurso do governo federal para efetivação das práticas pedagógicas extracurriculares, orientadas pelo projeto Etnojogos, foi possível ultrapassar os muros da escola na realização das ações, fazendo uso dos espaços públicos da própria comunidade: campo de futebol, margens de rio, Centro Indígena Cultural Artístico e Religioso “Oca da Olga” e Centro Social Comunitário.

Considerando esse contexto e o Projeto realizado neste trabalho de pesquisa de mestrado, é proposto o seguinte questionamento central: Quais contribuições as ações realizadas pelo Projeto Etnojogos trouxeram para a comunidade na Escola Municipal São José I? E os seguintes questionamentos complementares:

1. Que impactos as ações do Projeto Etnojogos ocasionaram que despertou interesse dos alunos no envolvimento das atividades propostas pela comunidade escolar?

2. Quais contribuições o Projeto Etnojogos produziu para o aprendizado escolar dos alunos participantes?

3. Que benefícios o projeto trouxe para o relacionamento entre os alunos e os membros do corpo docente?

Dessa forma, a pesquisa pretende analisar quais foram as contribuições do Projeto Etnojogos para a comunidade escolar da Escola Municipal São José I, sendo este o objetivo geral deste estudo, a partir dos objetivos específicos:

1. Verificar como se deu o interesse dos alunos para a participação do Projeto.

2. Identificar os impactos do Projeto no processo de aprendizagem dos alunos participantes.

3. Descrever que contribuições o Projeto ocasionou para o relacionamento entre os alunos e professores.

## Educação Ribeirinha

A educação ribeirinha de acordo com Coelho e Souza (2019, p. 132), “deve integrar a diversidade cultural aos saberes e fazeres educacionais ao olhar crítico dos educados sobre a realidade onde a escola encontra-se inserida”. Os autores compreendem que a sociedade é formada por uma multiplicidade de culturas, estabelecendo uma malha interativa entre diferentes

identidades culturais, evidenciando que se faz necessário o incentivo a uma educação com inclusão e diversidade, transformando o pensamento etnocêntrico que permeia os espaços formativos.

No contexto de Brasil, quanto a educação ribeirinha, o marco legal da educação poderia promover menos desigualdade social, no entanto, na prática não o acontece, mesmo o direito à uma educação de qualidade assegurado no papel não alcança as populações em um todo, gerando um distanciamento das políticas públicas com a população a ser assistida. Ademais das condições estruturais que nem sempre são favoráveis para a prática docente no ensino aprendizagem, existem a problemática envolta da capacitação desses profissionais para atuarem especificamente nesse campo (Gondin, Gondin, & Chaves, 2020).

Uma sociedade desigual, pode gerar experiências desiguais quanto ao ensino aprendizagem, por esse contexto, urge uma constante reflexão acerca dos percursos curriculares construídos e propostos, pois é a partir deles que as práticas pedagógicas são construídas, é a partir deles que as escolas organizam e materializam seus objetivos e seus espaços e formam novos cidadãos e novas cidadãs (De Barcelos & Moll, 2021).

Pereira, et al. (2021) ao tratar sobre a educação no território amazônico, existe um pluralismo que precisa ser levado em consideração pelo fato de ser fator ligado as diferentes identidades dos povos que vivem as margens dos rios da Amazônia. Neste espaço sociocultural é possível citar a existência da educação do campo, educação indígena, educação quilombola, educação urbana, como eixos de formação escolarizada na Amazônia.

### **Os Ribeirinhos**

Eles vivem cercados pela maior diversidade de fauna e flora do planeta, em um ambiente de água abundante e ricos saberes culturais, medicinais e de possibilidades de troca com outras comunidades, como as indígenas. A escola inserida neste cenário, tem a oportunidade de oferecer, aos comunitários, uma educação integral a estes ribeirinhos e ribeirinhas que vivem às margens dos rios.

Os ribeirinhos para Coelho e Souza (2019):

São populações que desenvolvem intensa relação com o rio, a pesca, o manejo dos recursos naturais na exploração do artesanato, coleta dos produtos da floresta, no plantio da agricultura familiar, seja no período da subida do rio ou na vazante em um constante processo dialógico de produção coletiva do conhecimento (p.139).

De tal modo Scherer (2004, p.2) define que “são aqueles que vivem nas margens dos rios da Amazônia [...] em condições precárias de existência”. Reitera ainda que mesmo no século 21, muitos não possuem registro civil, nem alfabetização, vivem sem assistência educacional e sanitária, já que fazem parte de comunidades que dificilmente tem a devida atenção pelos gestores públicos. “Ademais, as políticas públicas, quando criadas para esses segmentos caboclos da Amazônia, não leva em consideração as suas especificidades culturais, políticas e sociais próprias” (Scherer, 2004, p.2).

Embora dotados de conhecimentos da extração, uso, e desenvolvimento dos recursos naturais observa-se que o homem ribeirinho não dispõe dos direitos básicos civis, como o nome civil e ausência de assistências educacionais e sanitárias básicas, como água encanada e esgoto. Afetando seu desenvolvimento intelectual e uma gestão saudável do meio em que vive. Portanto, o conhecimento proveniente de seu habitat natural, poderia ser enriquecido com a execução de políticas públicas nas comunidades ribeirinhas, seja com o ensino básico, com o fornecimento de eletricidade ou, ainda, internet.

Assim também definidos por Ferreira (2013) que explica:

Esses sujeitos retiram seus sustentos das águas, da floresta, caracterizando assim uma autos sustentação ligada a um equilíbrio e respeito ao tempo da própria natureza. Muitas vezes este tempo não é entendido pelo homem que não vive neste contexto – que chama os ribeirinhos de preguiçosos, atrasados, descansados. Ocorre o contrário: estes homens

sabem e respeitam o tempo das águas, o tempo da desova, o tempo de descanso da terra; conhecem o enriquecimento do solo nas terras de várzea após as enchentes (p.5).

Sendo uma realidade da vida ribeirinha o chamado período sazonal, destaca-se, que este povo não tem por objetivo o enriquecimento de seu patrimônio, mas sim no seu sustento, na proliferação de sua espécie e preservação ou conservação da fauna e flora porque concebeu que ela é o âmago de sua existência e que as futuras gerações dela dependerão. Além do que, diante da falta de eletricidade, não há razão para caçarem ou colherem para estocarem, já que, não teria como preservar os produtos.

São comunidades tradicionais, conforme Lira e Chaves (2015):

Uma vez que o próprio movimento dos ribeirinhos se auto reconhecem dessa forma, caracterizando um processo de empoderamento, tendo em vista que possuem uma relação particular com a natureza, traduzida num corpo de saberes técnicos e conhecimentos sobre os ciclos naturais e os ecossistemas locais de que se apropriam (p.71).

Conquanto o povo ribeirinho se auto reconheça, não significa que pretendem viver à margem da sociedade ou não usufruírem do mínimo de necessário, como água encanada, esgoto, eletricidade, educação e saúde. Ao contrário, anseiam por reconhecimento e pertencimento com o respeito e aproveitamento do estilo de vida que desenvolvem, isto é, setor produtor para o comércio bem como para a indústria que poderiam ser dignamente reconhecidos e ordenados.

São esses homens e mulheres que decidem o que manter, criar e desenvolver em cada ecossistema, por meio de um conjunto de recursos, técnicas e ricas estratégias (Amâncio, 2000), eles são camponeses amazônicos possuidores de uma vasta experiência na utilização e conservação da biodiversidade e da ecologia dos ambientes onde vivem e trabalham (Barreira, 2007).

No início dos anos 2000, foi verificado que 80% da população que vive no interior são semianalfabetas ou completamente analfabetas, o mesmo percentual se aplica aos que não possuem documentação da terra em que vivem.

É sabido que a maioria das políticas públicas só beneficiam os grandes projetos, como exemplo, “o orçamento do estado do Amazonas só destina 1% para o setor primário, e não possui um programa de política agrícola definida, bem como não se preocupam em investir na agricultura familiar” (Vitoria, 2008, p.11).

A escola que nasce e se desenvolve nesses territórios possui extrema importância para a reprodução social das populações ribeirinhas que ocupam as margens dos diversos rios de águas da bacia do Amazonas (Fabr , et al., 2007). Essa reprodução social não somente se refere à perpetuação do conhecimento intracomunitários, mas também à sociedade exterior, para compreender e adequar-se às distintas realidades, visando comunicação, coexistência e colaboração na educação escolar.

## **A Educação Escolar**

Educação escolar não é apenas ir à escola. A educação percorre caminhos que exigem práticas educacionais que assegurem a efetivação de competências e habilidades, potencializando saberes inerentes ao convívio social.

A educação passa pelo desafio do aperfeiçoamento. Neste sentido, diz Carmo (2019, p. 82) “[...] a educação é de suma importância àqueles que almejam uma sociedade, em todos os sentidos, melhor”. Ainda conforme a autora, “[...] a exploração das potencialidades desta educação, vislumbrando as possibilidades que ela pode ter enquanto transformadora da realidade, inclusive, dos alunos ribeirinhos”.

Victória (2008) afirma que as escolas rurais/ribeirinhas possuem elementos importantes de cultura como indígena e cabocla, que tanto têm a nos ensinar, no entanto, as práticas pedagógicas costumam desconsiderar essas singularidades, tornando a escola rural/ribeirinha.

Para Victória (2008):

Uma cultura que, frequentemente, não é valorizada e é até mesmo pouco estudada. O currículo das escolas ribeirinhas necessita contemplar elementos de compreensão dessa realidade por elas vividas. Trata-se de uma escola que tem suas diferenças, suas características, suas marcas, e que precisa ser respeitada enquanto escola que abriga um outro modo de viver as relações pedagógicas e cujo currículo precisa voltar-se para suas necessidades cotidianas (p. 77).

Há, mesmo que lento, um avanço na representação da escola ribeirinha. No norte do Brasil, as comunidades ribeirinhas próximas às capitais contam com escolas, já em regiões mais distantes, no interior do Amazonas, por exemplo, “elas [...] funcionam no centro comunitário, em pequenas igrejas ou então em uma casa cedida por algum comunitário. A merenda escolar nem sempre chega [...] e o material didático é quase inexistente” (Scherer, 2004, p. 6).

Por volta dos anos 2000, houve um crescimento no número de escolas rurais, Scherer (2004, p. 7) cita que algumas dessas escolas funcionam de maneira precária, com infraestrutura inadequada e instalações insuficientes, como por exemplo, sem local adequado para preparação da merenda escolar.

No Norte do Brasil, existem escolas ribeirinhas que são contempladas por um calendário escolar diferenciado, elaborado para atender o funcionamento das unidades escolares no período das cheias dos rios. As atividades escolares são comandadas pela subida e descida do nível das águas durante o ano letivo, essa conta com sábados trabalhados e também sem o recesso escolar no meio do ano, para garantir os 200 dias letivos exigidos por lei.

Em contrapartida, Scherer (2004, p. 7) diz que “educação, como outras atividades realizadas nas várzeas, é afetada pela variação sazonal nos níveis das águas”. Por isso, as escolas nas comunidades rurais adotam o calendário especial, programando as atividades na época em que ocorre o fenômeno da vazante quando as águas dos rios baixam. O recesso escolar acontece na época da cheia (nos meses de maio e agosto). Acredita-se com este calendário especial facilite o acesso à escola e diminua a evasão escolar”.

Elucida-se sobre o modelo de educação, destaca Ferreira (2013), que:

Apesar da peculiaridade e riqueza dessas localidades, marcada pela subida e descida das águas, a política de educação escolar tem sido predominantemente pautada no modelo urbanocêntrico e reproduzindo fortemente a desvalorização do modo de vida ribeirinho, reforçando o êxodo rural (p.3).

Esse reforço ao êxodo rural, fundamenta-se não somente na falta de inclusão social dos alunos ribeirinhos com sociedade passível de estudo, mas também na falta de ambiente propício ao ensino e aprendizagem, onde se têm salas desconfortáveis e falta de equipamentos que auxiliem na promoção de aulas atrativas.

Diante do olhar do Estado em relação às comunidades rurais/ribeirinhas, é notado que há uma desvalorização quanto ao “mundo ribeirinho”. Nestes espaços, há uma vida rica de saberes e conhecimentos. Que precisam ser reconhecidos e valorizados enquanto cultura de um povo.

Neste sentido, Ferreira (2013) descreve:

Essa desvalorização, marcada pela pouca atuação do Estado, há um considerável índice de jovens e adultos não Alfabetizados e de pessoas com tempo de escolaridade inferior a quatro anos. Possui um baixo IDH e índices do IDEB (2011) nos anos iniciais do Ensino Fundamental que variam de 3,0 a 3,5 nas escolas públicas municipais. Esses baixos indicadores sociais e humanos refletem o peso do tratamento subalterno que a população rural/ribeirinha recebeu historicamente (p.2).

Em questão à educação dos povos que vivem no campo, algumas leis já estão em vigor como cita Carmo (2019 p. 89), “Com a publicação da Nova LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, fundamentada no entendimento de uma educação para todos, avança-se na conquista do reconhecimento do campo como plural, diversificado e com

singularidades, ao estabelecer orientações para atender esta realidade de modo a adequar as suas especificidades, exemplificados os artigos 23, 26 e 28, que tratam tanto de questões de organização escolar como de questões pedagógicas. Especificamente em seu artigo 28, a LDB estabelece as seguintes referências para a educação no meio rural:

Na oferta da educação básica para a população rural, os sistemas de ensino proverão as adaptações necessárias à sua adequação, às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente: I- conteúdos curriculares e metodologia apropriada às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural; II - organização escolar própria, incluindo a adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; III - adequação à natureza do trabalho na zona rural (Brasil, 1996). Desta maneira, a educação básica na região rural necessita de adaptações necessárias para que este ensino seja realizado com sucesso, contudo os educadores fazem parte de todo este processo, pois eles sabem a real necessidade de cada aluno.

## **2. Metodologia**

### **2.1 Enfoque da Pesquisa**

O enfoque da pesquisa realizada neste trabalho é mista, ou seja, qualitativa e quantitativa, devido à pesquisa apresentar dados qualitativos, bem como dados numéricos considerados quantitativos.

A pesquisa qualitativa, segundo Gibbs (2008), os estudos qualitativos é a busca por informações referente ao problema pesquisado, desta forma recolhe evidências no ambiente onde o problema é vivenciado com o objetivo de realizar uma interpretação e uma análise. Este trabalho também apresenta uma pesquisa de cunho quantitativo. De acordo com Gil (2002, p.78), “na pesquisa quantitativa é considerado tudo que é quantificável, o que significa traduzir números em opiniões e informações para classificá-los e analisá-los”.

### **2.2 Tipo de Pesquisa**

Os tipos de pesquisa desenvolvidos neste trabalho foram: bibliográfico, descritivo, etnográfico e documental.

O levantamento bibliográfico será para levantar o Estado da Arte em bases de dados virtuais e físicos, já o desenvolvimento descritivo será para análise com base na apresentação do projeto, o tipo etnográfico foi realizado com aplicação de questionário de sondagem para os informantes por meio do Google Forms, garantindo os cuidados necessários em razão da pandemia da Covid-19, e o levantamento documental foi feito para respaldar os resultados.

Na pesquisa etnográfica com conceitos antropológicos, isto se dá por meio da coleta de dados e uma inter-relação entre o pesquisador e o os sujeitos da pesquisa, podendo ser um grupo social entrevistado para um determinado estudo. Desta forma, entende-se os conhecimentos obtidos nessa prática, se expande aos conhecimentos coletados de maneira formais e não formais (Rocha, & Eckert, 2008).

De acordo com Silva et al. (2016, p.3), “a pesquisa bibliográfica é uma técnica de coleta de dados que leva o pesquisador a entrar em contato com o que já foi publicado a respeito do assunto, sendo desenvolvida com base em materiais já elaborados”. Uma pesquisa descritiva analisa fatos e fenômenos procurando descrevê-los, classificá-los e interpretá-los, focando na descoberta e no detalhamento da forma como tais fenômenos se apresentam (Silva et al., 2016, p.3).

Para coletar os dados dos quais obteve-se os resultados, demonstrado neste trabalho, utilizou-se dois tipos de pesquisa: a etnográfica, que segundo Lima, et al. (1996), propõe-se descrever, interpretar ou explicar o que os sujeitos da pesquisa fazem em um determinado ambiente, onde o senso comum é valorizado para a compreensão do social e o observador procura interpretar aquilo que o sujeito já havia interpretado dentro do seu universo simbólico.

Em direção a pesquisa documental, essa utiliza dados e informações originais, que não passaram por nenhum tipo de análise ou tratamento científico. Segundo Fonseca (2002, p. 32), a pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, (...), relatórios de empresas, entre outros.

### **2.3 População e Amostra**

A população e amostra foram os professores para os quais o questionário de sondagem foi destinado, 5 do total de 10. Que cumprem critérios de seleção, o primeiro critério consiste em apresentarem o Nível Superior, neste processo de seleção foram selecionados 2 professores cursando o normal superior, 1 com graduação em Licenciatura em Educação Física, 1 com nível em Licenciatura em Letras e 1 com competência em Licenciatura em Geografia; O segundo critério foi terem atuado na Escola Municipal São José I, lotadas no Quadro de Professores do Ensino Fundamental I e II da Secretaria Municipal de Educação – SEMED; e, o terceiro critério traduz-se em terem participado do projeto Etnojogos, esse desenvolvido na Comunidade do Livramento em Manaus-Amazonas-Brasil, no período de 2013 a 2015, época em que as ações foram planejadas e desenvolvidas, envolvendo toda a comunidade escolar.

Na mesma direção, foram coletados dados, que apresentaram referências dos anos de 2013, 2014 e 2015, por meio de documentos gerados em PDF que apresentam resultados finais do Ano Escolar, cedidos gentilmente pela diretora da unidade de ensino pesquisada, documento por onde é possível visualizar em que ponto os alunos estavam previamente, no decorrer, e posteriormente a efetivação das ações do projeto Etnojogos. Com esses dados, foi possível construir um gráfico comparativo do aproveitamento escolar dos alunos, para constatar que de fato os Etnojogos causaram um impacto para a comunidade escolar da Escola Municipal São José I.

### **2.4 Coleta de Dados**

Para pesquisa bibliográfica foram utilizadas as bases de dados virtuais da Scielo, da Latindex, da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, Acervo das teses e dissertações da UFAM, da UEA e da Unida; bem como, o acervo físico da pesquisadora, além das consultas ao site do MEC Brasileiro e o site da SEMED Manaus em busca de documentos.

A pesquisa etnográfica foi realizada por meio do formulário do Google Forms para garantir os cuidados sanitários necessários pela pandemia da Covid-19. O questionário de sondagem foi elaborado previamente com perguntas pensadas para trazer elementos às perguntas de pesquisa, e enviado por e-mail aos educadores que participaram do projeto Etnojogos. Ademais, a pesquisa se desenvolve no período de 2020-2021, sendo o local da coleta de dados de referência foi onde se desenvolveu o projeto Etnojogos, isto é, na Escola Municipal São José I, comunidade do Livramento.

A pesquisa documental apropria-se de documentos gerados pelo SIGEAM – Sistema Integrado de Gestão Educacional do Amazonas. Esse é um Sistema desenvolvido em ambiente de grande porte, centralizado na PRODAM (mainframe), cujo objetivo é a administração das escolas, e é integrado aos demais sistemas da área escolar da SEDUC.

### **Instrumento de análise 1:**

#### **Questionário**

Quanto à pesquisa etnográfica, foi elaborado um questionário por meio da plataforma Google Forms, com perguntas fechadas e direcionadas, enviado via e-mail, para garantir os cuidados sanitários pertinentes em razão da pandemia da Covid-19.

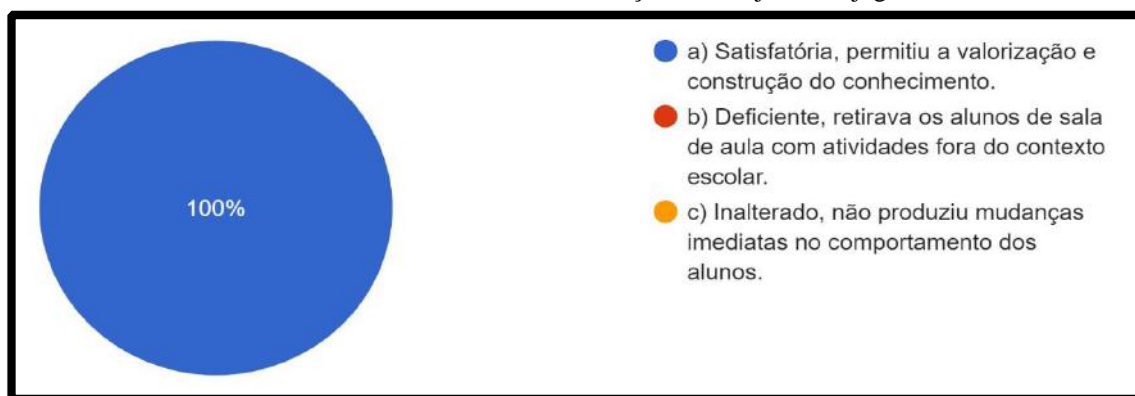
### **3. Resultados e Discussão**

Por meio da aplicação do questionário foi possível compreender as contribuições que as ações realizadas pelo Projeto Etnojogos trouxeram para a comunidade escolar da Escola Municipal São José I, sob a ótica dos professores envolvidos. Para alcançar este propósito foi realizado um estudo utilizando formulário online, respeitando as orientações sanitárias, em tempo de pandemia-COVID-19. Dessa forma, foram selecionados cinco (5) professores do total de dez (10), pertencentes ao Quadro Pedagógico de funcionários.

Todos possuem formação acadêmica de nível superior. Encontravam-se lotados durante os anos de 2014 e 2015, quando foi implementado o Projeto Etnojogos na Escola Municipal São José I e tiveram participação nas atividades desenvolvidas.

Os dados que viabilizam a análise dos resultados coletados serão apresentados com informações e gráficos abaixo: Primeira pergunta: Como você avalia o interesse dos alunos nas atividades propostas no Currículo Escolar ao longo do desenvolvimento das ações do Projeto Etnojogos? O conjunto de respostas está representado no Gráfico 1.

**Gráfico 1** - O desenvolvimento das ações do Projeto Etnojogos.



Fonte: Autores (2021).

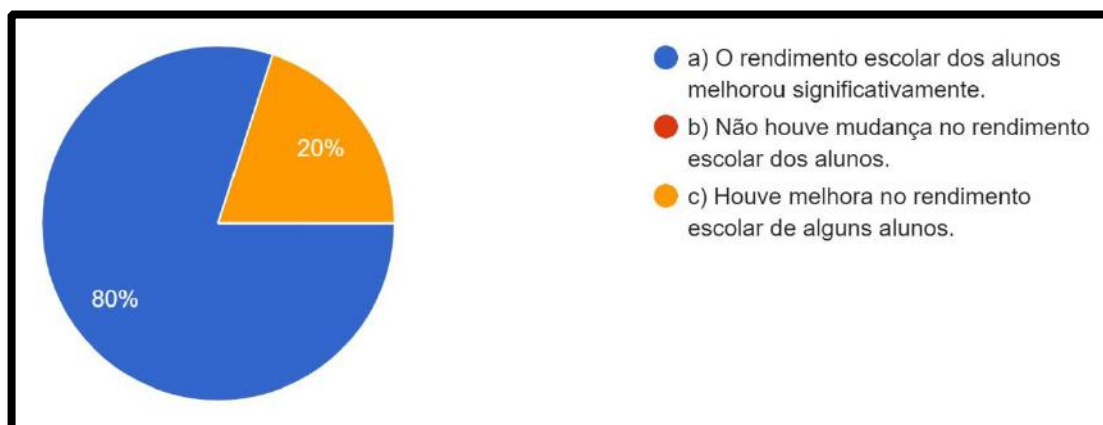
De acordo com a resposta obtida na pesquisa, realizada com os professores das turmas regulares do Ensino Fundamental I e II da Escola Municipal São José I, apresentada por meio do questionário, os professores apontam que as ações desenvolvidas no projeto promoveram nos alunos maior interesse nas atividades propostas no Currículo Escolar ao longo do desenvolvimento das ações do Projeto Etnojogos. Foram unânimes em afirmar que: permitiu a valorização e a construção do conhecimento.

Dessa forma, o processo de aprendizagem, utilizando o Projeto Etnojogos, permite exercitar os conteúdos da proposta curricular, interagindo com as atividades planejadas pelos professores aos seus alunos e a interação entre seus pares, o que facilita o entendimento dos conteúdos ministrados e o interesse pelo tema abordado.

Neste contexto, vale ressaltar Silva e Ehrenberg (2017, p. 16), que dizem que essas práticas extracurriculares fomenta a aquisição de novas competências pelo aluno, que estão diretamente ligadas ao rendimento escolar, pois atuam no âmbito social e cognitivo do aluno. As ações, neste sentido, promovem o desenvolvimento do pensamento, a concentração e a interação nas atividades propostas, favorecendo a aquisição do conhecimento. Segunda pergunta: Como você avalia o rendimento escolar dos alunos da Escola Municipal São José I, após a implantação do Projeto Etnojogos? O conjunto de respostas está representado conforme o Gráfico 2.



**Gráfico 2 - O rendimento escolar dos alunos.**



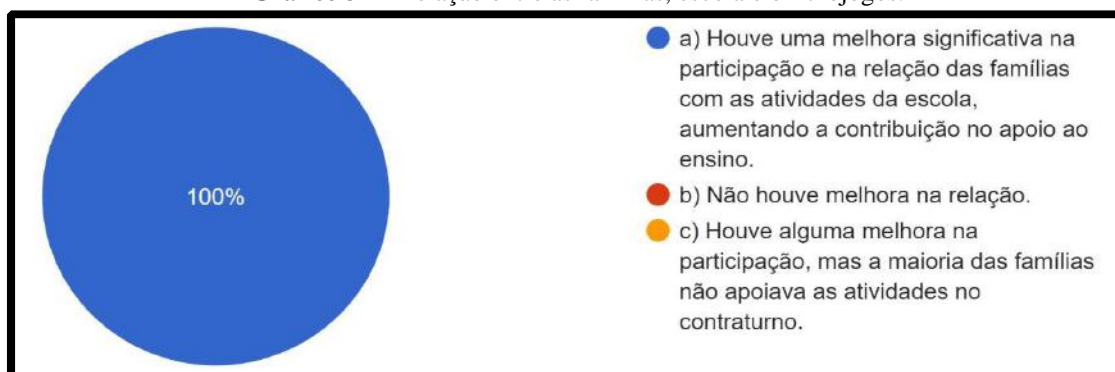
Fonte: Autores (2021).

De acordo com a resposta obtida na pesquisa, 80% dos professores indicam que o rendimento escolar dos alunos melhorou significativamente, e 20% mostra que apenas alguns alunos apresentaram melhora no rendimento escolar.

É visto que, de acordo com as respostas, percebe-se a importância de oferecer projetos voltados para incentivar a permanência dos alunos na escola com atividades complementares, amenizando a evasão escolar, reprovação e distorção idade série, que estão diretamente ligados ao rendimento escolar.

Conforme Cunha (2013, p.11) nos lembra que as atividades extracurriculares surgiram devido à necessidade de ocupar o tempo das crianças e jovens após o tempo letivo, que para além de preencher o tempo, auxiliam no desenvolvimento saudável, na educação e formação das crianças e jovens. Terceira Pergunta: Como você avalia a relação entre as famílias e a escola com a implantação do Projeto Etnojogos? O grupo de respostas dos professores estão demonstradas no Gráfico 3.

**Gráfico 3 - A relação entre as famílias, escola e o Etnojogos.**



Fonte: Autores (2021).

Segundo as respostas obtidas, o resultado da pesquisa apresentou uma porcentagem de 100% de melhoria na relação entre as famílias e a escola, como mostra o Gráfico 3. Esta melhoria foi significativa tanto na participação, quanto na relação das famílias com as atividades desenvolvidas pela escola.

O envolvimento dos familiares na concretização de ações planejadas pela Escola é essencial para troca de saberes e cultura, principalmente quando se trata de atividades que envolvem diretamente o saber cultural das famílias, os pais conseguem ajudar os filhos na coleta de materiais, nas técnicas e na confecção dos artefatos. Como Silva & Ehrenberg (2017, p. 17) enfatizam que a família, como instituição, deve reconhecer sua posição significativa como provedor cultural, valorizar essas práticas e transmiti-las ao indivíduo em formação.

Quarta pergunta: Enquanto professor, como você avalia o projeto Etnojogos como uma ferramenta fomentadora de aprendizagem significativa que abriga disciplina, concentração mental, busca de conhecimento, desenvolvimento intelectual, descontração e prazer em aprender? Os professores responderam conforme o Gráfico 4.

**Gráfico 4** - Etnojogos como uma ferramenta fomentadora de aprendizagem.

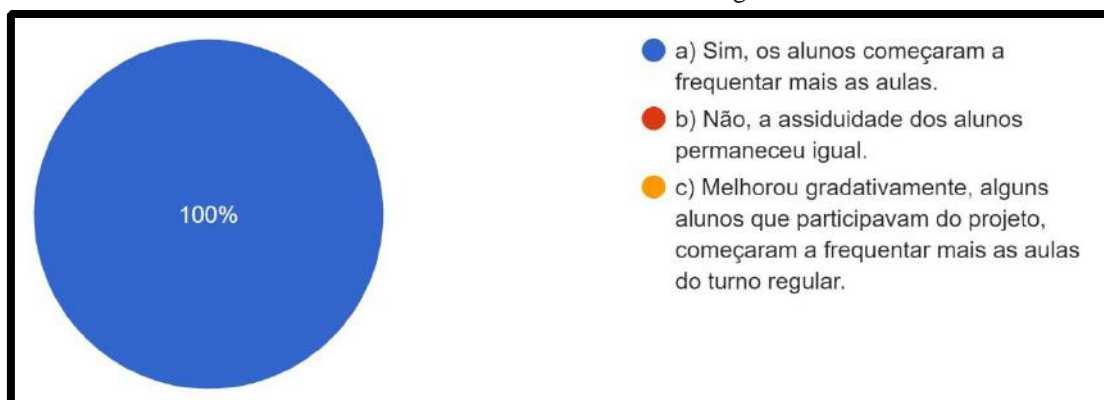


Fonte: Autores (2021).

De acordo com o gráfico 4 exposto, o projeto Etnojogos apresentou-se como uma ferramenta fomentadora de aprendizagem significativa que abriga disciplina, concentração mental, busca de conhecimento, desenvolvimento intelectual, descontração e prazer em aprender para 80% dos professores, enquanto que 20% deles, nos diz que a implantação do projeto Etnojogos foi interessante, porém, serviu apenas como uma ferramenta para os alunos se divertirem no contraturno.

Consoante com Silva e Ehrenberg (2017, p. 17), ao afirmarem que segundo a teoria Bourdieuiana, alguns tipos de atividades extracurriculares artísticas promovem sinapses neurais que incentivam o desenvolvimento maturacional do cérebro e a capacidade de aprender e desenvolver habilidades. Quinta pergunta: Durante o desenvolvimento do projeto Etnojogos, com as atividades no contraturno da sala de aula, houve maior assiduidade dos alunos no turno regular da classe? Os resultados das respostas foram por unanimidade, conforme mostra o Gráfico 5.

**Gráfico 5** - Assiduidade dos alunos no turno regular da classe.



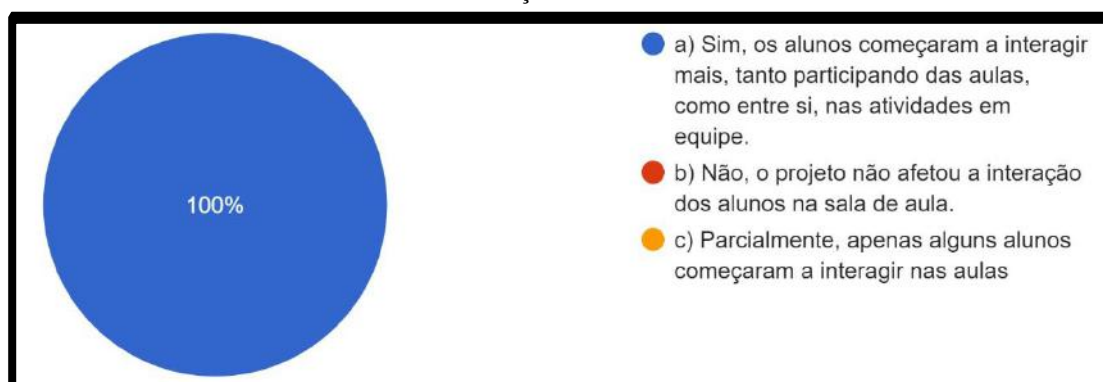
Fonte: Autores (2021).

Em consideração à resposta dos professores evidenciado no gráfico 5, o desenvolvimento do projeto Etnojogos, com as atividades no contraturno da sala de aula, apresentou maior assiduidade dos alunos no turno regular da classe. Os professores apresentaram ideias semelhantes, afirmando que a partir de então os alunos começaram a frequentar mais as aulas, evidenciando

a importância da ampliação do tempo e do espaço educativo, fortalecendo os projetos de contraturno da sala de aula, oportunizando ao aluno do Ensino Fundamental mais tempo para o aprendizado.

Reforçando Vicent et al. (2001, p. 40) que relata que a maioria dos responsáveis que procuram atividades extracurriculares para os filhos, visam a aquisição de valores específicos como a aprendizagem da disciplina e o gosto pelo esforço, que vão além de ocupar o tempo livre da criança ou do adolescente. Sexta pergunta: Quanto ao desenvolvimento do projeto Etnojogos e as atividades ministradas no contraturno da sala de aula, foi percebida maior interação entre a classe estudantil? A resposta dos professores foram unânimes, conforme mostra o Gráfico 6.

**Gráfico 6** - A interação entre a classe estudantil.



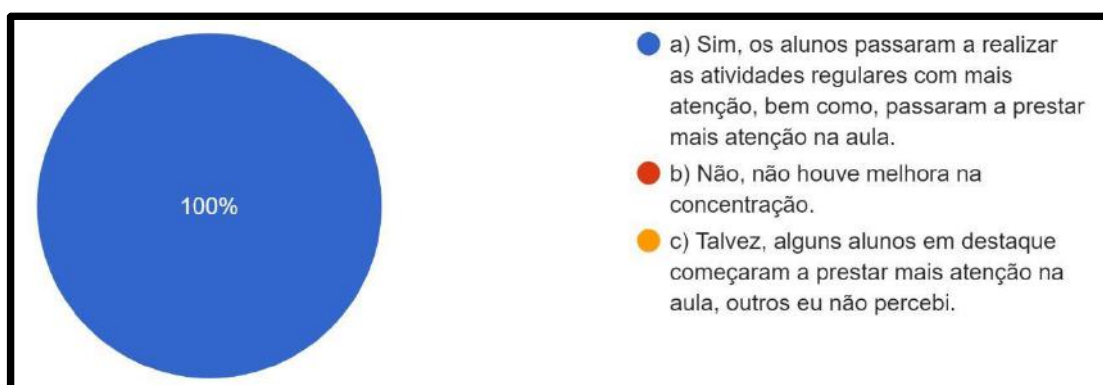
Fonte: Autores (2021).

No gráfico 6, a resposta dos professores evidencia o desenvolvimento do projeto Etnojogos e as atividades ministradas no contraturno da sala de aula, como fomentador da interação entre a classe estudantil, ou seja, os alunos começaram a interagir, realizando trabalhos e atividades em equipe, fortalecendo assim, o vínculo de coletividade.

Essa interação de equipe contribui para a formação das capacidades coletivas e individuais, favorecendo o desenvolvimento dessas competências, diminuindo o grau de timidez e influenciando positivamente no ensino e aprendizagem das atividades em grupo. Lanzarini (2013 p. 7) reforça que os programas e projetos pedagógicos oferecidos como forma de ensino integral, visa o aprimoramento da criança como sujeito melhor e com maior conhecimento para inserção na sociedade e no mercado de trabalho.

Sétima pergunta: Quanto ao desenvolvimento das atividades propostas pelo Currículo Escolar, observou-se com algum tempo que os alunos apresentaram melhor concentração mental na execução das atividades de classe? Assim, as respostas dos professores foram unânimes, como demonstra o Gráfico 7 abaixo:

**Gráfico 7** - A concentração mental na execução das atividades em classe.



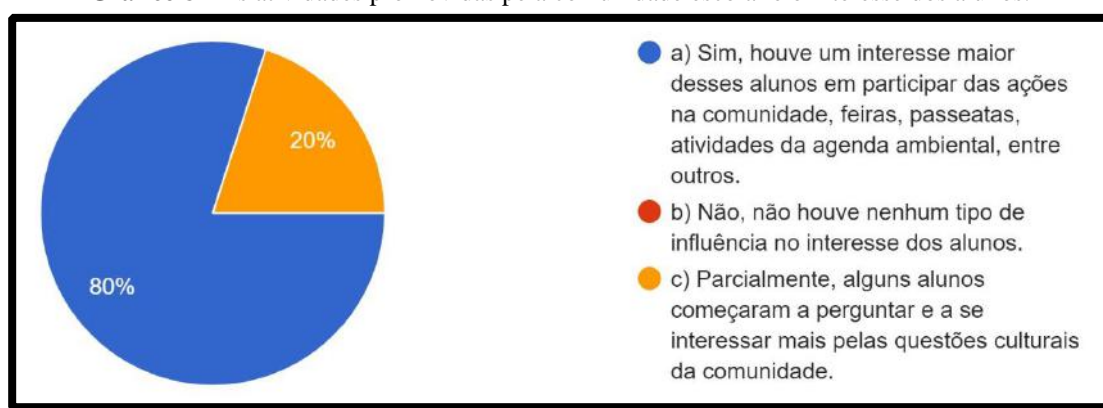
Fonte: Autores (2021).

Conforme o Gráfico 7 as respostas dos professores foram unânimes, mostrando que após a aplicação do Projeto, os alunos passaram a realizar as atividades regulares com mais atenção. Com isso, confirma-se que as atividades com jogos voltadas para um dinamismo no processo de ensino aprendizagem estimulam a concentração mental e facilitam o raciocínio lógico.

Remetendo assim à Mestanza (2017, p. 2 e 3), que afirma que o uso de objetos educacionais lúdicos como ferramentas metodológicas transforma o aprendiz em agente ativo na sua própria construção de conhecimento, proporcionando um aprendizado significativo nos contextos abordados.

Oitava pergunta: Quanto aos alunos participantes do projeto Etnojogos, a partir da implantação das ações desenvolvidas, foi notado interesse desses alunos por outras atividades promovidas pela comunidade escolar? As respostas foram agregadas conforme mostra o Gráfico 8.

**Gráfico 8** - As atividades promovidas pela comunidade escolar e o interesse dos alunos.



Fonte: Autores (2021).

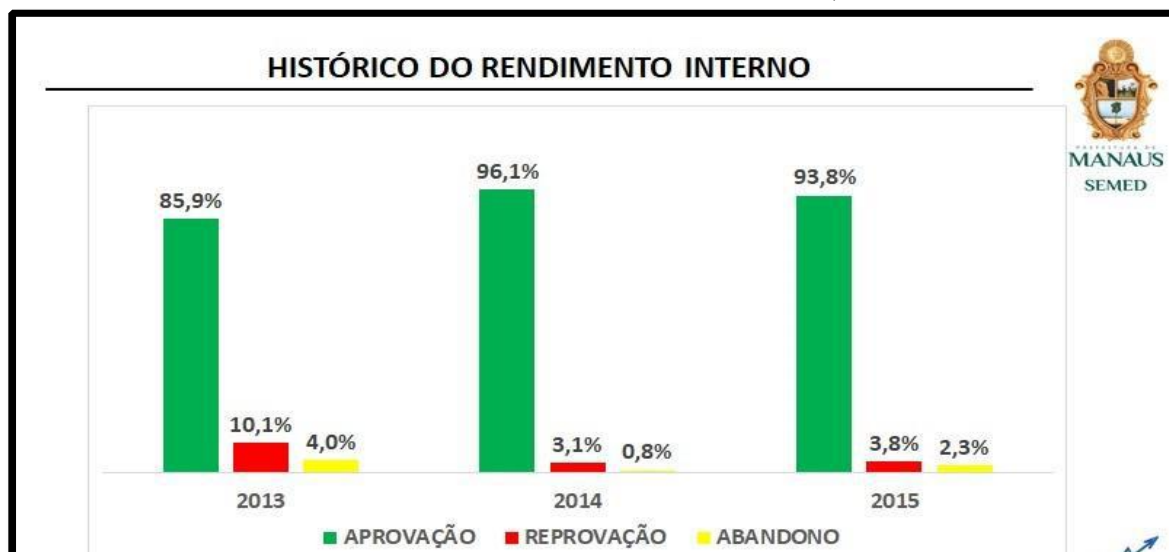
De acordo com o gráfico 8, pode-se dizer que 80% dos professores afirmam que houve um interesse significativo pelas atividades da comunidade dos alunos participantes do projeto Etnojogos, contudo, 20% dos professores perceberam um certo interesse de alguns alunos pelas questões culturais da comunidade.

O resgate cultural proporcionado pelas atividades do Projeto trouxe à tona a riqueza dos elementos, entorno, saberes ancestrais e do fazer próprio dos povos ribeirinhos, incentivando crianças e adolescentes a uma experiência de protagonismo em suas vidas e em sua comunidade. Como os autores Coelho e Souza (2019, p. 132) evidenciam a necessidade de promover educação que contribuía para a mudança do pensamento etnocêntrico, viabilizando e integrando a diversidade cultural aos saberes e fazeres educacionais, nessa multiplicidade de culturas presente nos espaços formativos.

### 3.1 Análise do histórico de rendimento interno

De acordo com as Atas de resultados finais referentes os anos 2013, 2014 e 2015, constante no Histórico de rendimento interno da Escola São José I, foi gerado um gráfico correspondente aos índices de aprovação, reprovação e abandono escolar dos referidos anos, conforme mostra o Gráfico 9.

**Gráfico 9 - Histórico do rendimento escolar dos anos 2013, 2014 e 2015.**



Fonte: Atas de resultados finais da Escola São José I dos anos 2013, 2014 e 2015.

No ano de 2013, a escola possuía um percentual de 85,9% de aprovação, 10,1% de reprovação e 4% de abandono escolar, tais números são considerados altos com relação ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - (IDEB), neste mesmo ano, o município de Manaus ocupava a 20ª posição nos índices avaliados, apresentando nota de 4,1, para os Anos Iniciais e 3,1, nos Anos Finais.

Consoante com todas as outras situações descritas no capítulo anterior, a equipe pedagógica decidiu implementar o Etnojogos do Programa Mais Educação no contraturno da sala de aula, e que seria realizado no contraturno da sala de aula, desenvolvendo assim uma programação integral para os alunos do Ensino Fundamental.

Observa-se no gráfico 9, que há uma relação de melhoria nos índices de rendimento interno com os anos que as atividades do Etnojogos foram realizadas. No que se refere ao percentual de aprovação, no ano de 2014, houve um aumento de 10,2% em relação ao ano de 2013, indo para 96,1% a quantidade de aprovação, tendo uma queda mínima de 2,3% no ano de 2015, que ainda fica a 7,9% acima do percentual obtido em 2013.

Ao que diz respeito aos percentuais de reprovação, houve uma queda considerável de 7% no ano de 2014 em relação ao ano de 2013, ficando em 3,1% o percentual de reprovação, já no ano de 2015, houve um aumento de 0,7% em relação a 2014, percentual considerado baixo, sendo menos de 1%. E no que tange aos níveis de abandono, houve uma queda de 3,2% em relação ao nível de 2013, contudo, quase que zerando os níveis de abandono da escola, partindo do princípio que o percentual anterior era de 4% e indo para 0,8%. Em 2015, houve uma leve subida nos níveis de abandono em relação ao ano de 2014, contudo, ainda ficando a 1,2% abaixo que o percentual de 2013.

Foi possível perceber que em 2014, sendo o 1º ano de realização do Etnojogos, houve uma melhora significativa nos índices de aprovação, reprovação e abandono, os quais compõe a métrica para diagnosticar o rendimento interno da escola. E no 2º ano de realização, sendo este 2015, foi possível verificar uma manutenção desses níveis alcançados, em relação ao ano de 2013, ano este que havia apenas a programação curricular normal da escola.

#### **4. Considerações Finais**

Perfazendo caminhos, são diversas as descobertas do nascimento à ascensão completa da vida, situações que moldam, modificam e até inovam o modo agir, viver e conviver dos seres em sociedade, refletindo os lugares e as pessoas que residem

nele. Alicerçado na pergunta central desta pesquisa em analisar, quais contribuições as ações realizadas pelo projeto Etnojogos trouxeram para a comunidade na Escola Municipal São José I? Verificou-se, que há infinitas possibilidades de aprender e ensinar.

De modo geral, confirmou-se que o projeto Etnojogos trouxe contribuições para o aprendizado dos alunos no sentido da valorização e aquisição de conhecimentos do currículo escolar, do modo de vida dos sujeitos, proporcionando aproximação entre os participantes da comunidade do Livramento e fortaleceu abeiramento à Escola Municipal São José I.

Em direção aos questionamentos complementares, foi averiguado que, de modo geral foram atendidos na sua totalidade. Esse resultado justifica-se ao atendimento as especificidades das comunidades que vivem às margens dos rios em Manaus, com escolas construídas inadequadas ao padrão dessas comunidades.

Com a maioria de seus professores vindos de outras localidades, com enfrentamento aos desafios cotidianos existentes ao professor lotado nestas escolas onde a pesquisa revelou-se conforme a seguir: Que impactos as ações do Projeto Etnojogos ocasionaram que despertou interesse dos alunos no envolvimento das atividades propostas pela comunidade escolar? Os alunos demonstraram um maior interesse nas atividades desenvolvidas ao longo do Currículo Escolar, isto é, houve uma clara valorização e construção de saberes. Deste modo, o projeto permitiu que os alunos exercitassem os conteúdos da proposta curricular por meio das atividades organizadas pelos professores, o que gerou uma melhor compreensão dos assuntos abordados como um todo.

Precisando que os impactos se traduziram a partir do momento em que, os alunos perceberam que o método de aprendizagem seria através de jogos e brincadeiras advindos da própria cultura da comunidade, bem como, quando puderem compartilhar desses momentos com outros alunos, sem a formalidade exigida pela sala de aula no ensino-aprendizagem tradicional. Comprovando que, pelo fato de o Etnojogos ser um projeto que envolve o trabalho lúdico, com jogos, brincadeiras e atividades que valorizavam a cultura tradicional desses alunos, o interesse foi notável e a participação foi contínua.

Quais contribuições o Projeto Etnojogos produziu para o aprendizado escolar dos alunos participantes? Revelou-se fundamental, pois através de suas atividades lúdicas, os alunos demonstravam maior concentração através do prazer em aprender, o que proporcionou busca de conhecimento intelectual e conseqüentemente a melhora no rendimento escolar por meio do desenvolvimento lógico e linguístico, bem como a diminuição da evasão escolar, reprovação e distorção idade série.

Convencendo que, o desenvolvimento das atividades propostas no contraturno, gerou contribuições significativas no processo de aprendizagem escolar, legitimando o interesse do aluno pela prática do aprendizado; validando as habilidades de concentração mental; constatando a necessidade de incentivar e estimular o entendimento nos trabalhos em equipe.

Visto que, utilizando os Etnojogos, os alunos interagem uns com os outros para elaborar estratégias na confecção e pintura dos artefatos, pesquisavam as possibilidades de como jogar, modo de como aperfeiçoar seus instrumentos, tornando-os mais precisos e eficientes na hora da brincadeira. Reafirmado assim que, por meio das atividades lúdicas o aprendizado torna-se mais prazeroso.

Que benefícios o projeto trouxe para o relacionamento entre os alunos e os membros do corpo docente? Verificou-se que, a partir da execução das atividades, os alunos e seus familiares passaram a interagir mais com os professores e entre seus pares. Esta relação de aproximação, proporcionou melhor aproveitamento do ensino aprendizagem das atividades, além de apresentar-se como uma ferramenta fortalecedora do vínculo com a comunidade.

Foi comprovado que a interação entre os participantes da comunidade escolar, apresentou-se como um ponto relevante para socialização e troca de saberes, a partir da implantação do projeto. Assim, concluiu-se que, esse trabalho foi motivado no intuito de reconhecer às particularidades das comunidades ribeirinhas, bem como, o trabalho da equipe escolar para desenvolver estratégias de ensino-aprendizagem que envolva o aluno de maneira que desperte o interesse em aprender e que esse conhecimento tenha algum impacto positivo em seu desenvolvimento intelectual e ou pessoal.

Por fim, para trabalhos futuros, sugere-se um maior aprofundamento quanto a utilização de pesquisas na área de educação com etnojogos, sendo relevante para o conhecimento de docentes e melhor aproveitamento do ensino aprendizagem de alunos nas comunidades ribeirinhas ou aonde o modelo de projeto vier a ser desenvolvido.

## Referências

- Amâncio, R. (2000). *Gestão em assessoramento e poder público*. UFLA/FAEPE.
- Barreira, C. Prefácio. In Witkoski, A. C. (2007). *Terras, Florestas e águas de trabalho: os camponeses amazônicos e as formas de uso de seus recursos naturais*. Manaus Editora da Universidade do Amazonas.
- Brasil. (2007). Lei n. 11.494, de 20 de junho de 2007 (1996). *Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – Fundeb*, de que trata o art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias; altera a Lei no 10.195, de 14 de fevereiro de 2001; revoga dispositivos das Leis nos 9.424, de 24 de dezembro de 1996, 10.880, de 09 de junho de 2004, e 10.845, de 05 de março de 2004; e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 jun. 2007b.
- Carmo, N. P. (2019). *Um rio no caminho: processos de escolarização de alunos ribeirinhos em contexto escolar urbano*. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Federal do Pará, Belém – PA – Brasil.
- Coelho, M. A. D. S. e Souza, J. S. D. S. (2019). A prática pedagógica para a diversidade cultural na escola do campo ribeirinha. *Periódicos UFPA*, 7(2), *Nova Revista Amazônica*. [dx.doi.org/10.18542/nra.v7i2](https://doi.org/10.18542/nra.v7i2).
- Cunha, A. D. J. D. (2013). *A Importância das Atividades Extracurriculares na Motivação Escolar e no Sucesso Escolar*. Dissertação de Mestrado em Psicologia. Universidade Fernando Pessoa. Porto.
- De Barcelos, R. G., & Moll, J. (2021). O Programa Mais Educação e seu legado: possibilidades curriculares na perspectiva da formação humana integral. *Retratos da Escola*, 15(33), 887-911.
- Fabré, N. N., et al (Org.). (2007). *Socio biodiversidade e conservação da várzea amazônica*. PYRÀ.
- Ferreira, J. D. S. (2013). Escola rural/ribeirinha, currículo e interculturalidade: um projeto possível? *I Seminário de Educação do Campo*. Volume 1. Santa Universidade Federal de Santa Maria.
- Gibbs, G. (2008). *Análise de Dados Qualitativos*. Artmed.
- Gil, A. C. (2008). *Como elaborar projetos de pesquisa*. (4a ed.), Atlas.
- Gondin, G. D., Gondin, K. D. C., & Chaves, A. B. P. (2020). Escola e família na Comunidade Turé: um estudo na Amazônia Marajoara. *Research, Society and Development*, 9(9), e133996724. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i9.6724>.
- Panzarini, T. A. (2013). *Projetos de Contraturno na Escola: Uma Ideia de Educação Integral*. Especialização em Educação do Campo. Universidade Federal do Paraná, Matinhos – PR.
- Lira, T. de M. & Chaves, M. do P. S. R. (2016). Comunidades Ribeirinhas na Amazônia: organização sociocultural e política. Artigo Universidade Federal do Amazonas. *Interações*, 17(1)
- Mestanza, P. E. C. et al. (2017). *O uso de jogos didáticos como abordagens alternativas para o ensino de bioquímica*.
- Pereira, L. B., Nascimento, C. A. R., Weigel, V. A. C. de M., Simas, H. C. P., & Menezes, R. O. (2021). A educação como prática de cultura na Amazônia. *Research, Society and Development*, 10(3), e46010313605. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13605>.
- Rocha, A. L. C. D., & Eckert, C. (2008). Etnografia: saberes e práticas. *Iluminuras: série de publicações eletrônicas do Banco de Imagens e Efeitos Visuais, LAS, PPGAS, IFCH e ILEA, UFRGS*. 21, 23 p.
- Silva, E. R. da, et al., (2016). Caracterização das pesquisas de teses em administração com abordagem qualitativa. *Revista de Administração de Roraima RARR*, 6(1), 204-223.
- Silva, M. G. Q. da Silva e, Ehrenberg, M. C. (2017). *Atividades culturais e esportivas extracurriculares: influência sobre a vida escolar do discente*. *Proposições* [online] 28(1), Universidade Estadual de Campinas. [dx.doi.org/10.1590/1980-6248-2015-0055](https://doi.org/10.1590/1980-6248-2015-0055).
- Scherer, E. (2004). *Mosaico Terra-Água: A Vulnerabilidade Social Ribeirinha na Amazônia – Brasil*. VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais. Coimbra – Portugal: Universidade de Coimbra.
- Vicent, G., Lahire, B., & Thin, D. (2001). Sobre a história e a teoria da forma escolar. *Educação em Revista*, 33, 07-47.
- Victória, C. G. de. (2008). *Desafios do Cotidiano na formação e práxis dos educadores de uma escola ribeirinha no município do careiro - AM – Manaus: UFAM*.